

MOÇÃO



Quando a Saúde nos falha, falta-nos tudo!

E quando a pouca Saúde que ainda tínhamos nos nossos territórios, ao nosso alcance, ao nível dos cuidados de saúde primários, junto do nosso Centro de Saúde, se começa a diluir em conversas e promessas é, acreditamos, chegada a hora de outras formas de luta.

Defendemos no passado dia 28 de fevereiro de 2023, em Moção aprovada por unanimidade nesta Assembleia, que, a política de saúde orientada para a prevenção da doença é o modelo pelo qual pugnamos.

Reivindicamos a imperiosa necessidade de reorganizar o sistema de saúde e realizar a revisão da Lei de Bases da Saúde e um novo modelo de organização e financiamento, criando uma efetiva rede de cuidados de saúde, que, agregue os vários níveis (cuidados primários, hospitalares, continuados, cuidadores informais) e que prestem cuidados de saúde integrados, com um foco nas doenças crónicas e envelhecimento da nossa população.

A necessidade e a urgência em aperfeiçoar, como já referimos, o novo modelo de financiamento dos cuidados de saúde primários, orientado para os resultados em saúde e que inclua a prevenção de doenças evitáveis é, pois, não só premente, como absolutamente imperiosa.

Garantir um médico de família para cada Português é também uma obrigação votada e revisitada vezes sem conta pelos sucessivos Governos,



garantindo-se, na fase de transição até à cobertura universal, o acesso a um médico assistente a todos, recorrendo-se ao sector social e privado quando necessário. Garantia esta, pela qual, até hoje, se espera e desespera em muitas circunstâncias de vida pessoais, num emergente declínio e sentimento de profundo abandono aos mais necessitados.

Neste sentido e tendo chegado ao conhecimento desta Assembleia Municipal de Pinhel que os serviços médicos, de enfermagem e até mesmo administrativos do nosso Centro de Saúde se estão “*esvair*” e a esvaziar por completo, por absoluta ausência de decisões políticas e de gestão do Estado Central, através da ULS da Guarda, é nosso entendimento que teremos de encetar todas as diligências ao nosso alcance para que esta situação tenha ainda retorno.

Deste modo e, porque nos foi transmitido que a nossa situação em termos de respostas se agrava dia a dia com a saída dos médicos Dr. Alfredo Oliveira e Ana Rita Marques, com a baixa por gravidez de risco da Dra. Sónia Corujo.

Com a ausência de Contrato da Dra. Cátia Reinas que permanece sem fim à vista em regime de prestação de serviços.

Com a ausência por baixas prolongadas da Enfermeira Filipa, da Enfermeira Rita e da Enfermeira São Ferreira.

Com a saída dos Assistentes Técnicos Jorge Matias, Paula Mendo no dia 2 de maio e as reformas da D. Fernanda no dia 28 e, ainda do Sr. Francisco no final do ano.



Se dúvidas houvesse, dúvidas não hoje não nos restam, que, efetivamente, os nossos serviços de saúde estão a ser sucessivamente esvaziados, com menos prestadores de cuidados de saúde disponíveis (médicos e enfermeiros), o que, obviamente, compromete os serviços e a sua qualidade.

Ora, com a presente situação não se conforma, nem pode conformar, a Assembleia Municipal de Pinhel e os eleitos locais que a integram, que, sempre reivindicaram saúde de qualidade e de proximidade para a nossa população tão envelhecida e com territórios tão extensos e com tantas dificuldades de mobilidade, onde pura e simplesmente não existem transportes públicos.

Como já afirmamos e não nos cansaremos de reproduzir o comprometimento destes cuidados de saúde de proximidade, os nossos cidadãos verão e, em muito dificultado, ou mesmo impedido o acesso aos mais elementares cuidados de saúde.

Não nos podemos continuar a conformar com meros anúncios da contratação de médicos e demais profissionais de saúde, esta contratação tem de acontecer efetivamente, estes profissionais têm de chegar até aos nossos territórios e às nossas Unidades de Saúde Familiar.

Se os modelos organizacionais instalados estão esgotados, alterem-se os modelos!

Se o Estado Central não consegue dar as devidas respostas, que sejam transferidas as competentes verbas e competências para os órgãos locais



que venham a permitir esta contratação de profissionais e a garantia da qualidade dos serviços prestados atempadamente às nossas populações.

É assim em tantas outras áreas, não temos de ter medo de assumir esta também. Pior do que já estamos será difícil ficar!

Se assim nos mantivermos o nosso território sofrerá maior retrocesso e as pessoas sentirão o declínio, nas já praticamente inexistentes respostas de saúde que por aqui subsistem.

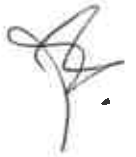
Sem Saúde não há vida, sem Saúde não há crianças, não há mais famílias, não há gente, não há investimento, não há economia e apagam-se lentamente estes nossos territórios.

ASSIM;

- a) Considerando inadmissível tal situação e degradação dos serviços, lesiva dos interesses e direitos das populações;
- b) Considerando ainda que está nas nossas mãos a defesa do SNS, consagrado na Constituição da República Portuguesa;

A **Assembleia Municipal de Pinhel**, reunida em 27 de abril de 2023, delibera:

1. Manifestar a sua posição de frontal recusa de todo este processo de “*esvaziamento*” dos quadros de pessoal médico, de enfermagem e, mesmo administrativo, no nosso Centro de Saúde de Pinhel, que,



considera ter como única finalidade a destruição do Serviço Nacional de Saúde e o lento e agonizante percurso de encerramento destes serviços;

2. Exigir e reivindicar a sua participação em todos os processos, ou decisões que digam respeito à organização e funcionamento dos Serviços de Saúde que servem a população do Concelho de Pinhel;

3. Dar desta Moção, conhecimento ao Senhor Diretor Executivo do SNS, *Dr. Fernando Araújo*, considerando as competências que lhe foram atribuídas pelo novo Estatuto do SNS, com o objetivo de reforçar o papel de coordenação operacional das respostas assistenciais, solicitando-se junto deste um pedido de audiência;

4. Organizar e participar em ações de protesto, ou outras que sejam consideradas adequadas à defesa dos interesses dos cidadãos, nomeadamente, o pedido de audiência urgente ao Ministro da Saúde, caso se venha a revelar de interesse;

5. Apelar aos utentes, aos profissionais de saúde e suas estruturas representativas e à população em geral, para que intensifiquem a luta em defesa do SNS, contra o esvaziamento dos quadros clínicos e administrativos no Centro de Saúde de Pinhel;

6. Divulgar junto da Comunicação Social, pelos meios considerados mais convenientes, as ações tomadas na defesa dos interesses dos cidadãos do

nosso Concelho e enviar a presente Moção para o Conselho de Administração da ULS da Guarda e para o Senhor Ministro da Saúde.

Pinhel, 27 de Abril de 2023

A Presidente da Assembleia Municipal



(Dra. Angela Maria Pinheiro Branquinho Guerra)

Paulo Velho Soares

Alfredo Oliveira Torres

Luís Pedro da Silva



Vitor Armando Tavares Faro
Ana Raquel Ventura Castelo
Elvise Sofia Santinho Flora
Hugo Ruben Pires dos Santos Coelho
Carlos Alberto Vidine dos Santos

Jose Caetano Jarama

Antonio Jorge Marques Sardinha

Manuel Lacerda
Delfino D. Garcia
Antonio Joaquim Augusto da Silva

Rosa Isabel Lima Lima Lima

Vitor Antonio Teodoro Costa

João João João

António de Sousa Ferreira dos Santos

Francisco José Loureiro Borges
José Manuel Santos Henriques da

Paula Fernandes

João Botelho

Regina Margarida Valente Simões

José Roberto Monteiro
Luiz Fernando Mendes.

Alfredo José Jaime dos

Silveira

Joaquim Abel Ventura Martins

Jorge Samuel Santos Costa

Cláudia Ferreira Silveira

Alcides Augusto Pereira Gomes

Luís Baptista

Sara Elisabete Martins Viegas das Santos

Júlia Maria Fernandes Silva

Luís Carlos Passos Correia de Castro

Alcides Augusto